

Empate técnico não preocupa estrategistas de FH

PT comemora crescimento de Lula enquanto a equipe eleitoral do presidente encontra pontos positivos na nova pesquisa

Gustavo Miranda/9-6-98

• BRASÍLIA, CURITIBA e SÃO PAULO. O empate técnico registrado na pesquisa de opinião do Instituto Datafolha, divulgada ontem, entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tanto no primeiro como no segundo turno da eleição presidencial, colocou o Governo em estado de alerta e animou a oposição. Estrategistas da campanha de Fernando Henrique reuniram-se ontem à tarde para avaliar os resultados e conseguiram identificar na pesquisa alguns indicadores positivos, como por exemplo a queda da popularidade de Lula em certas regiões.

— Não precisamos nos preocupar com o empate técnico no segundo turno, pois trabalhamos com a idéia de vencermos no primeiro. O quadro político já esteve mais apertado na eleição passada e já está sendo revertido. O adversário erra muito mais do que nós — garantiu o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Para ele, o presidente já mudou o seu estilo, está mais agressivo e começou a corrigir as falhas de comunicação de seu Governo. Na sua opinião, o quadro negativo nas pesquisas começará a ser revertido em julho. Apesar da inegável satisfação com o crescimento de Lula nas pesquisas, o PT quer se manter mobilizado e avisa que a guerra não está ganha.

— É claro que uma pesquisa como essa nos dá novo ânimo, mas não vamos usar salto alto. Temos de ser cautelosos, falta muito tempo para a eleição e não podemos achar que já vencemos a guerra — advertiu ontem Marco Aurélio Garcia, que trabalha na

elaboração do programa de Governo de Lula.

O líder do PT na Câmara, Marcelo Deda (SE), disse que os dados na nova pesquisa confirmam que esta será uma eleição disputada, ao contrário do que o Governo imaginava.

Equipe de FH vê pontos positivos na pesquisa

Os estrategistas da campanha de Fernando Henrique, que incluem o publicitário Nizan Guanaes, o coordenador de pesquisas Antônio Lavareda, e Eduardo Jorge Caldas, que assumirá oficialmente o cargo de coordenador-operacional, avaliam que a situação não é ruim como parece. Na reunião de emergência convocada para ontem, eles identificaram pontos positivos na pesquisa do Datafolha, se comparada com os índices da última pesquisa.

— O presidente cresceu no Norte e no Centro-Oeste em relação à pesquisa passada e seus índices de popularidade se aproximaram dos percentuais registrados em pesquisa, também do Datafolha, de janeiro — observou um dos estrategistas.

Outro dado considerado positivo é que Lula parou de crescer no Nordeste e caiu nas regiões metropolitanas. O crescimento da popularidade do candidato petista entre os nordestinos e nas regiões metropolitanas era o que mais vinha preocupando a equipe de campanha do presidente.

O deputado Moreira Franco (PMDB-RJ) não acredita que a pesquisa possa alterar a decisão de seu partido de apoiar a reeleição. Mas ele acha que o empate técnico fará com que os aliados do presidente desistam de consi-



FERNANDO HENRIQUE cresceu nas regiões Norte e Centro-Oeste

derar ganha a reeleição.

O coordenador político da campanha de Fernando Henrique Cardoso, o ex-deputado Euclides Scalco, disse que o principal resultado da pesquisa foi a interrupção da queda do presidente, que tinha aparecido de maneira acentuada entre as sondagens do final de abril até o final de maio. Fernando Henrique, que estava com 54 pontos em abril, caiu para 47 em maio e agora ficou com 45 pontos, dentro da margem de erro que é de dois pontos (Lula su-

biu de 42% para 44%). Segundo Scalco, a realização das convenções partidárias no próximo final de semana e o início efetivo da campanha da reeleição sepultarão de vez a baixa da popularidade do presidente.

— Quando a estratégia da campanha estiver definida e começarmos efetivamente a trabalhar, a tendência será de crescimento — disse o coordenador.

Scalco reconheceu que a crise econômica do Japão terá desdobramentos em todo o mundo. Ele

acredita, contudo, que as medidas adotadas pelo presidente no final de 1997 sejam suficientes para garantir a estabilidade da economia, sem necessidade de um pacote às vésperas da eleição.

— O presidente foi corajoso naquele momento e tomou medidas duras, até impopulares. O Proer, por exemplo, foi criticado, mas se provou uma alternativa genial para segurar o sistema financeiro.

Ciro Gomes critica polarização entre o presidente e Lula

O candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, evitou falar dos índices de intenção de voto divulgados na pesquisa Datafolha de ontem. Ele disse que pesquisa é um filme e não um retrato e chamou de falsa a polarização entre Fernando Henrique e Lula.

— Não podemos permitir que a eleição se transforme num mero plebiscito sobre o Real, com o Fernando Henrique como milagreiro e o Lula como inimigo do real. Isso é falso — disse Ciro. ■